

DATA	VEÍCULO	SEÇÃO/PÁGINA	CM/COL
12/12/2017	Diario de Pernambuco	Opinião – A2	-

Wilson Barretto *



WILSONBARRETTO1960@GMAIL.COM

Embolando as leis

As leis que determinam uma feitura que irá abordar diretamente todo o público devem ser bastante esclarecidas para que seu uso venha a atingir os objetivos para os quais ela foram promulgadas. Sabemos que elas custaram, para nós, todas as mordomias das quais gozam os nossos deputados e senadores e que são pagas com nossos impostos. Dessa forma, deve-se apontar o motivo do porquê das novas determinações, mostrando-se o que acontecia antes da nova lei e o que acontecerá após a adoção da novidade. Isso não só servirá para uma melhor aceitação das mudanças, co-

voz. Essas lesões são prejudiciais à comunicação oral com os nossos semelhantes e por isso devem ser radicalmente evitadas.

Na construção das estações rodoviárias e assemelhadas, deve-se cuidar para serem projetadas, abaixo do leito das vias de alta circulação, auto estradas e vias expressas, com acesso através de vicinais com declive que levem até o prédio da estação e após, no retorno, o declive continuar até que a distância não permita mais o som da aceleração perturbar os servidores da rodoviária ou assemelhado, na subida de volta à via expressa. Sendo assim, os ônibus che-

mo também para facilitar a absorção dos preceitos das novas determinações estabelecidas.

Mais importante ainda é cuidar para que os veículos causadores ou disparadores dessa nova atitude estejam bem informados de como devem comportar-se a partir de então, para que a lei tenha sucesso. Um caso típico é o da edificação de estações rodoviárias e integrações. Devido ao som emitido pelo motor de veículos – ônibus e autos de um modo geral – ser de frequência grave, os danos auditivos na escuta regular desses ruídos, com largo espectro, é fatal para as células auditivas que facilmente são danificadas, produzindo perdas na audição, principalmente das frequências médias, na qual se concentra a nossa

Essas lesões são prejudiciais à comunicação oral com os nossos semelhantes e por isso devem ser evitadas

gam sem acelerar e saem sem acelerar, não emitindo, dessa forma, ruídos que venham prejudicar a audição das pessoas que ali estão em trabalho permanente.

O mais importante desse evento é o motorista que se dirige à rodoviária saber que não deve acelerar; se assim não acontecer, todo o investimento arquitetônico vai por terra. Dessa forma, avisos na via e em lugares visíveis devem alertar aos motoristas que não é permitido acelerar naquela vicinal. Será que isso é feito? Muitas vezes até os projetistas não conhecem o objetivo do porquê fazer assim, e lá vão as integrações projetadas no centro entre as pistas de alta circulação.

* Diretor geral da Faculdade Esuda

DATA	VEÍCULO	SEÇÃO/PÁGINA	CM/COL
14/12/2017	Blog João Alberto	-	-



Posted By Júlia Mojnari on 14/12/2017, 16:30 | 0 comments



Aproveitando o clima natalino, nesta sexta-feira, a HR Haluli, no Espinheiro, oferece oficina sobre montagem de mesas natalinas, das 10h às 12h. A ação gratuita será comandada pela designer de interiores, Cláudia Tavares, da Esuda.

Link: <http://www.joaualberto.com/2017/12/14/loja-no-espinheiro-oferece-oficina-gratuita-sobre-mesas-natalinas/>

DATA	VEÍCULO	SEÇÃO/PÁGINA	CM/COL
14/12/2017	Jornal do Commercio	Coluna Social / Social 1 - 08	-

Social1



MIRELLA MARTINS

mirella@nova.com.br

www.social1.com.br

Twitter, Snapchat e Instagram: @blogsocial1

Telefone: (81) 3473-6418

Cláudia Tavares, coordenadora do curso de Design de Interiores da Esuda, realiza oficina gratuita de montagem de mesas. Amanhã, às 10h, na Haluli, Espinheiro.

DATA	VEÍCULO	SEÇÃO/PÁGINA	CM/COL
19/12/2017	Folha de Pernambuco	Opinião – 08	-

Assaltos nos transportes

WILSON BARRETO*

Mais uma vez, a mania de importar tecnologia aplicada em outros países, sem o cuidado da observação das diferenças entre nossa cultura e a dos países exportadores dessas novidades, tem causado prejuízos não só em nossos bens materiais, mas, principalmente, na população de uma forma geral. As estações de BRT são um projeto acéfalo, e simplesmente com o bilhete eletrônico libera-se a entrada dos passageiros, que, em ambiente com ar condicionado, aguardam a passagem de seu comboio para transitarem para os recan-

tos desejados da cidade. No BRT, a ausência do cobrador representa uma economia e perda de tempo dos usuários que podem aproveitar a viagem lendo ou atualizando seus arquivos em seus celulares sem interrupção causada pela cobrança durante a viagem (basta de tocar, etc). Em países nos quais se adota uma conduta ética, existe uma fiscalização eventual através da qual quem trapaceia paga uma multa equivalente a dez vezes o valor do bilhete; e essa lei é cumprida rigorosamente! Assim, não é necessária a figura do cobrador permanentemente. Mas lá, a lei é cumprida e a punição é rigorosa.

Aqui, no entanto, os assaltantes se imprensam junto aos usuários na entrada do BRT adentrando no ônibus, onde mais adiante execução assaltos aos usuários que são prejudicados a todo momento. Vejam só: vão assaltar e não querem nem pagar a passagem! Não é preciso dizer que esses prejuízos vão além do investimento em um policial para o comboio. Com isso, se teria mais segurança para o cidadão.

Por outro lado, com maior intensidade ainda, campeiam os assaltos aos ônibus tradicionais, nos quais entram e saem bandidos sem a maior dificuldade. Já é tempo de se criar, no

lado externo dos ônibus, um sinal que denote ao público externo, inclusive aos policiais, que algo de estranho está acontecendo no interior do comboio. Dessa forma, policiais adentram no veículo e dão solução ao incidente de forma discreta e segura. O investimento nessa sinalização vale a pena, porque, além de inibir os assaltantes, informa aos policiais que aquele carro está sendo assaltado. Inclusive, os fabricantes desse equipamento poderiam informar com uma letra codificada o instrumento do assalto: revólver (F), faca (B) ou refém (P).

* DIRETOR GERAL DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

8

Opinião

TERÇA-FEIRA, 19 de dezembro de 2017

Opinião